



VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS VI - CAETITÉ

A MATERIALIZAÇÃO DO CONCEITO DE GLOBALIZAÇÃO NO LIVRO DIDÁTICO: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Mateus Costa Magalhães¹

Glauber Barros Alves Costa²

Resumo

O presente trabalho aborda o fenômeno da globalização desde os primórdios da colonização, destacando seu papel na interconexão entre diferentes povos, culturas e economias ao longo dos séculos. Além disso, discute-se como a globalização contemporânea, marcada pela intensificação dos fluxos de informação, pelo crescimento do capitalismo e do consumismo, tem contribuído para a fragmentação social e a desigualdade econômica. A pesquisa sobre o tratamento dado à globalização nos livros didáticos de Ciências Humanas do ensino médio visa compreender como esse fenômeno é abordado e se as diferentes dimensões e consequências são devidamente exploradas. Destacando, portanto, a necessidade de uma educação que não apenas aborde a globalização como um fenômeno superficialmente tecnológico, mas que também analise suas implicações sociais, econômicas e espaciais, preparando os estudantes para compreender e enfrentar os desafios do mundo globalizado.

Palavras-chave: Globalização; fragmentação; educação; livro didático.

Abstract:

This work addresses the phenomenon of globalization since the beginnings of colonization, highlighting its role in the interconnection between different peoples, cultures and economies over the centuries. Furthermore, it discusses how contemporary globalization, marked by the intensification of

¹ Possui Ensino Médio completo em escola pública pelo Colégio Estadual de Tanque Novo. É graduando do VII semestre de Licenciatura em Geografia pela UNEB Campus VI - Caetité. Email: mateuscosta32683@gmail.com

² Doutor em Educação (UFSCAR - 2019) com doutorado sanduíche na Universidade de Lisboa em Portugal (ULISBOA - 2017). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS -2011). Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB-2004) e licenciado em Pedagogia pela Claretiano (Claretiano - 2018). É especialista em Ecoturismo pela Universidade Federal de Lavras (UFLA - 2007). Líder do GEPEGEO, Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Ensino de Geografia do DCH campus VI - UNEB. Professor adjunto e coordenador do programa de Mestrado em Ensino (PPGELS) da UNEB campus VI. Email: gbcosta@uneb.br

information flows, the growth of capitalism and consumerism, has contributed to social fragmentation and economic inequality. Research on the treatment given to globalization in high school Human Sciences textbooks aims to understand how this phenomenon is approached and whether the different dimensions and consequences are properly explored. Highlighting, therefore, the need for an education that not only addresses globalization as a superficially technological phenomenon, but also analyzes its social, economic and spatial implications, preparing students to understand and face the challenges of the globalized world.

Keywords: Globalization; fragmentation; education; textbook.

Introdução

A globalização é um fenômeno complexo que se estende ao longo de séculos, desde os primeiros contatos entre diferentes povos até os dias de hoje, onde as interações entre nações, culturas e economias alcançaram um nível sem precedentes. Neste sentido, há de se concordar que o ato de acompanhar as mudanças no mundo já faz parte do ser humano desde o início do século XV com os processos de colonização, trazendo consigo a busca incessante, principalmente dos europeus, por dominar a maior parte do mundo através da exploração de territórios e de recursos naturais. Por meio das grandes navegações, o homem começou a consolidar a ideia de globalização, pois estas marcaram o início de uma intensa troca de pessoas, culturas e recursos entre continentes, impulsionada pelo comércio transatlântico de produtos como açúcar, ouro, café e escravos.

Desenvolvimento

O início do processo de Globalização pode ser visto com mais clareza no domínio de Portugal sobre o território brasileiro na década de 1500, onde os Portugueses encontraram um novo mundo, terras nunca antes vistas pelos mesmos, mas já cobiçadas há muito tempo. Com a chegada deles, há de cara um choque de culturas completamente distintas entre índios e portugueses. Logo em seguida surge a sobreposição de uma cultura sobre a outra, que inclusive é um dos pontos negativos da Globalização até hoje, onde a catequização, a língua portuguesa, os costumes e as vestimentas europeias são empregadas sobre uma população estimada de até 5 milhões de indígenas, o que fará com que 500 anos mais tarde, cerca de apenas 358

mil pessoas ainda carreguem e se orgulhem da cultura originária do Brasil. Através deste panorama, observa-se o papel da Globalização na sobreposição de uma sociedade sobre a outra. O mesmo sistema que leva ao mundo a facilidade comunicativa, econômica e social, também tem o poder de engolir por completo um determinado povo e sua cultura de origem.

Seguindo esta linha de raciocínio, já no final do século XIX, com o advento da Globalização como se conhece hoje houve uma intensificação dos fluxos de informações e conhecimentos, possibilitando a conexão entre diferentes países, porém também trouxe a ascensão do capitalismo e conseqüentemente também a fragmentação da sociedade em classes sociais, a periferização das classes mais inferiores e a intensificação da economia. Sobre este aspecto, Santos (2006) vem apresentar em sua visão da globalização como meio fundamental para o consumismo dominar as sociedades.

Um mercado avassalador dito global é apresentado como capaz de homogeneizar o planeta quando, na verdade, as diferenças locais são aprofundadas. Há uma busca de uniformidade, ao serviço dos atores hegemônicos, mas o mundo se torna menos unido, tornando mais distante o sonho de uma cidadania verdadeiramente universal. Enquanto isso, o culto ao consumo é estimulado. (SANTOS, 2006, p. 9)

Através do que Santos apresenta, entende-se que a Globalização surge com a expansão do capitalismo, o que leva as sociedades a ficarem reféns do consumo exacerbado, isto através das técnicas de dominação, como por exemplo a tática do espetáculo através das imagens, elucidando o consumo como algo distante da necessidade, mas atenta aos desejos do consumidor. Assim como o consumismo dominante, a Globalização fortalece ainda mais a fragmentação social e a delimitação de território para a distribuição desigual das classes sociais. Porém o que se sabe sobre Globalização é apenas a questão do mundo ser tecnologicamente conectado, facilitador do conhecimento e do compartilhamento de culturas e valores entre diferentes países, algo que é apenas a ponta do iceberg e o que realmente é passado na educação básica brasileira.

Dentro desta perspectiva, este trabalho tem como objetivo analisar a coleção de livros didáticos da área do conhecimento de Ciências Humanas

atualmente utilizada no ensino médio do Colégio Estadual de Tanque Novo, afim de perceber o quanto se fala sobre Globalização e como se fala.

A metodologia utilizada para se fazer essa análise foi baseada na pesquisa bibliográfica, onde a coleção de sete livros foi coletada na escola e folheada página por página para se fazer a coleta do quantitativo de ocorrências das categorias de análise utilizadas, neste caso voltadas para o tema sobre Globalização. Após a coleta, deverá ser feita a análise de como essas categorias estão distribuídas, quais os sentidos dos termos quantificados e qual a ideia que eles querem passar. Em seguida, há de se concluir se a Globalização está sendo retratado nesses livros didáticos.

Considerações finais

A partir do que se foi discutido, observa-se a necessidade de a educação básica expandir mais seus horizontes e entender como se deve ser feita a abrangência deste conteúdo como forma de fazer com que as sociedades aprendam em meio à educação, através do livro didático, a realidade deste contexto atual que marca a economia e as questões socioespaciais do mundo que conhecemos. Como se sabe, além de instrumento pedagógico, o livro didático também serve como ferramenta de análise dos contextos socioespaciais que frequentemente estão em constante evolução, o que se faz entender que o livro didático deve acompanhar esta evolução, dessa forma, este acompanhamento mostra-se necessário sobre a evolução do capitalismo e da globalização.

Com isso, percebe-se a extrema importância que tem as análises feitas pelos livros didáticos sobre as questões sociais, por isso a globalização deve ser acompanhada pelo mesmo, sua influência social, econômica e espacial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2006, p. 1 – 85.

OLIVEIRA, Ediala Martins da Silva. A abordagem do processo de Globalização na Geografia escolar: Percepções de professores e alunos do

ensino médio. Universidade Federal da Bahia, Instituto de Geociências, Departamento de Geografia, Mestrado em Geografia. Salvador, 2014, p. 1 - 66.